

ENTRE A AUTENTICIDADE E A FANTASIA: UM ESTUDO SOBRE O *DIRNDL* EM JARAGUÁ DO SUL E SÃO BENTO DO SUL

Woehl, Helena¹
Fischer, Fabiane²

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha querida *Oma* Paula Friedemann Mehler, que, mesmo sem eu ter tido a oportunidade de conhecê-la, deixou em minha mãe Betina Mehler Woehl o legado de seu talento, de sua paixão pela costura e de seu amor pela cultura alemã. Costureira dedicada, atuou na confecção de trajes típicos para grupos folclóricos de Jaraguá do Sul entre 1989 e 1992, preservando e fortalecendo a tradição que hoje me inspira.

Dedico também à minha mãe, que herdou de minha *Oma* não apenas as habilidades manuais, mas a sensibilidade e o orgulho de nossa cultura. Foi ela quem me ensinou a costurar e a nutrir esse amor pela arte têxtil e pela cultura alemã, tornando possível que este trabalho se concretizasse.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo diferenciar o traje típico feminino alemão, especificamente o *Dirndl*, das versões comerciais estilizadas encontradas nas cidades de Jaraguá do Sul e São Bento do Sul, em Santa Catarina. A pesquisa delimita-se à análise comparativa dos elementos estéticos e simbólicos que caracterizam o *Dirndl* autêntico, considerando materiais, técnicas de confecção e aspectos culturais. Justifica-se pela relevância na preservação da identidade regional e pela escassez de estudos acadêmicos sobre o tema no contexto brasileiro. Para atingir o objetivo proposto, a pesquisa adota abordagem qualitativa e natureza exploratória. O estudo utiliza entrevistas semiestruturadas com duas participantes ligadas à cultura germânica, com experiência no uso e confecção do traje típico. Os dados foram organizados e interpretados por meio da análise de conteúdo, permitindo identificar percepções sobre autenticidade, identidade e representação. Os resultados evidenciam que o *Dirndl* autêntico é reconhecido principalmente pela modelagem, pelos materiais utilizados e pelo vínculo simbólico com a cultura alemã.

PALAVRAS-CHAVES

Dirndl. Traje típico alemão. Autenticidade. Cultura germânica.

1 INTRODUÇÃO

O traje típico alemão, especialmente o *Dirndl*, constitui-se como um símbolo cultural profundamente enraizado na identidade de regiões europeias como a Baviera e o Tirol, cuja trajetória remonta ao século XIX, quando era utilizado como vestimenta funcional por camponesas (Wittman, 2013a). Em cidades brasileiras com forte influência germânica, como Jaraguá do Sul e São Bento do Sul, essa herança manifesta-se em festas e eventos culturais, nos quais coexistem peças que reproduzem fielmente o modelo tradicional e versões estilizadas destinadas ao consumo contemporâneo. Essa realidade evidencia a dualidade entre preservação da

¹Discente da sexta fase do curso Superior em Tecnologia de Design de Moda, do Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus Jaraguá do Sul - Centro. E-mail: helena.w@aluno.ifsc.edu.br

²Docente do curso Superior em Tecnologia de Design de Moda, do Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus Jaraguá do Sul - Centro. E-mail: fabiane.fischer@ifsc.edu.br

autenticidade histórica e adaptação às demandas mercadológicas, aspecto também problematizado por Martins (2018) e Kurt (2022) ao abordarem moda e identidade.

Diante desse cenário, surge a seguinte problemática: quais elementos encontrados nos trajes típicos femininos alemães comercializados em Jaraguá do Sul e São Bento do Sul caracterizam um *Dirndl* autêntico? De acordo com Koch e Wolz (2015), a transposição de elementos simbólicos para modelos contemporâneos pode gerar distorções no significado cultural do traje, transformando-o em elemento cenográfico (fantasia). Assim, a presente pesquisa parte do pressuposto de que há diferenças significativas entre trajes que mantêm a integridade cultural e peças que, embora inspiradas no modelo original, incorporam modificações que alteram sua função simbólica.

O objetivo geral deste estudo é diferenciar os trajes típicos alemães femininos (*Dirndl*) das fantasias comercializadas nas cidades citadas acima. Para alcançar tal propósito, definem-se como objetivos específicos: (I) compreender a história do *Dirndl* e seus principais elementos; (II) Investigar, por meio de entrevistas semi-estruturadas, as percepções de pessoas envolvidas com o uso, confecção ou comercialização do traje típico sobre o que define sua autenticidade; (III) Identificar, a partir dos relatos dos entrevistados, os critérios e referências utilizados na criação, adaptação e estilização dos trajes produzidos localmente; e (IV) comparar os elementos presentes no *Dirndl* com as versões estilizadas encontradas no mercado local.

A relevância deste estudo apoia-se em três motivos. No âmbito cultural, contribui para a preservação da memória dos imigrantes e para o fortalecimento da identidade regional, alinhando-se à perspectiva de Seyferth (1982), que destaca a importância das tradições na afirmação étnica. No contexto acadêmico, supre a lacuna de pesquisas no Brasil sobre a distinção entre *Dirndl* e suas releituras comerciais, como apontam Bronnemann et al. (2005) e Koch e Wolz (2015). Já no campo mercadológico, pode fornecer subsídios para lojistas e artesãos locais, incentivando a produção e a comercialização de peças que respeitem os elementos característicos do *Dirndl* e contribuam para a diferenciação entre trajes tradicionais e versões estilizadas presentes no mercado regional.

Para alcançar tais objetivos, a pesquisa adotou abordagem qualitativa, de natureza exploratória, conforme classificação de Gil (2007). O estudo será conduzido a partir de entrevistas semiestruturadas com duas pessoas que possuem forte vínculo com a cultura germânica e experiência direta com o uso, a confecção ou a preservação do traje típico. O objetivo das entrevistas é identificar as fontes de conhecimento desses sujeitos, compreender quais literaturas utilizam, investigar como ocorre a transmissão desse conhecimento e analisar quais elementos caracterizam um *Dirndl* autêntico segundo sua experiência. As respostas foram organizadas e interpretadas por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), permitindo a categorização dos discursos em eixos temáticos e o estabelecimento de relações com as discussões teóricas sobre o tema.

2 DESENVOLVIMENTO

O presente capítulo teve como objetivo apresentar o desenvolvimento da pesquisa. Verificou-se, ao longo do estudo, uma escassez significativa de produções acadêmicas voltadas especificamente ao traje típico alemão *Dirndl*, tanto em sua abordagem histórica quanto em sua presença contemporânea fora da Alemanha. A ausência de estudos sistematizados sobre o tema evidencia uma lacuna na literatura científica relacionada à moda tradicional e à preservação cultural germânica, o que demandou a utilização de fontes diversas, como registros culturais, reportagens e obras sobre indumentária, para sustentar a análise e contextualizar o objeto de pesquisa.

2.1 O DIRNDL: ORIGENS HISTÓRICAS E SIGNIFICADO CULTURAL NA ALEMANHA

As origens do *Dirndl* estão profundamente enraizadas no vestuário prático das mulheres camponesas das regiões alpinas da Alemanha e Áustria, em destaque na Baviera e Tirol, por volta do final do século XIX. Conforme destaca Wittmann (2013a), a peça surgiu como um "traje funcional" (*gebrauchstracht*), projetado para oferecer liberdade de movimento e durabilidade para as longas e árduas jornadas de trabalho no campo. O termo "*Dirndl*" é, na verdade, uma contração de "*Dirndlgewand*", que se traduz literalmente como "vestido de moça" (WITTMANN, 2013b), originalmente referindo-se ao traje usado pelas servas (*dienstmagd*) e jovens solteiras nas propriedades rurais.

A transição desta vestimenta utilitária para um símbolo de identidade cultural e, posteriormente, nacional, é um processo complexo e bem documentado. De acordo com Egger (2008), o ponto de virada crucial ocorreu no final do século XIX e início do XX, quando a aristocracia urbana de Munique, em um movimento de idealização da vida rural (fenômeno conhecido como *ländliche romantik* ou "romantismo rural"), começou a adotar o *Dirndl* como uma moda de verão, usando-o em suas propriedades no campo. Este processo de "migração para cima" na hierarquia social transformou radicalmente a peça. O algodão cru e o linho rústico deram lugar a tecidos mais nobres como a seda e o veludo; os cortes simples foram substituídos por modelagens mais estilizadas e valorizadas; e os bordados, que costumavam ser simples, tornaram-se elaborados (EGGER, 2008).

A consolidação definitiva do *Dirndl* como ícone ocorreu através da Oktoberfest de Munique, contudo foi um processo acelerado por contextos políticos específicos. Conforme analisa Egger (2008), a popularização em massa do traje típico na festa não foi um fenômeno espontâneo. Este processo foi catalisado a partir da década de 1930, quando o regime nacional-socialista promoveu uma intensa campanha de valorização e uniformização dos chamados "trajes nacionais" (*Heimattracht*) como símbolos de uma identidade germânica idealizada, rural e pura.

Essa instrumentalização política do traje é amplamente reconhecida na literatura acadêmica. Pesquisadores como Guenther (2004) apontam que, a partir de 1933, o regime nazista incorporou os trajes típicos em sua estratégia de propaganda cultural, utilizando festas populares, como a *Oktoberfest*, para reforçar ideais nacionalistas e construir uma estética identitária desejada pelo Estado. Dessa forma, o traje se tornou não apenas comum, mas quase que uma vestimenta obrigatória para a participação no festival, transformando-o na vitrine global da cultura bávara que conhecemos hoje.

Este processo de popularização, portanto, não foi neutro. Como fica evidente, o *Dirndl* foi instrumentalizado por movimentos nacionalistas, sendo imposto como um símbolo de uma suposta identidade nacional alemã unificada, associada a ideais de pureza, tradição e solo (*Blut und Boden* - "sangue e solo"). Essa apropriação política procurou apagar as origens regionais e multi-classistas do traje, transformando-o em uma ferramenta de propaganda para um projeto ideológico homogêneo (GUENTHER, 2004).

Assim, a trajetória do *Dirndl* é marcada por uma profunda ironia histórica: o que era um traje prático e regional das camponesas alpinas foi primeiro romantizado pela elite urbana e, posteriormente, sequestrado por um projeto nacionalista radical. Essa jornada, de uniforme de trabalho a ícone cultural e instrumento político, deixou marcas permanentes em sua percepção. A dialética entre a origem funcional, o glamour da alta sociedade, a carga histórica e as ressignificações contemporâneas é central para entender as complexas discussões sobre autenticidade que marcam sua presença não apenas na Alemanha, mas também em comunidades germânicas no Brasil, como as de Jaraguá do Sul e São Bento do Sul, onde a tradição e adaptação ganha contornos próprios.

¹Lederhose: O *Lederhose* é a calça curta ou até o joelho, confeccionada em couro, tradicionalmente usada por homens em regiões alpinas como Baviera e Áustria. Trata-se de um dos elementos centrais do traje típico masculino (*Tracht*), associado ao uso cotidiano rural e posteriormente incorporado às festividades culturais. (KOCH; WOLZ, 2015; EGGER, 2008).

2.2 SIMBOLOGIA E IDENTIDADE CULTURAL DOS TRAJES TÍPICOS ALEMÃES

Os trajes típicos alemães, como o *Dirndl* e o *Lederhose*¹, representam manifestações da cultura alemã. Conforme observam Koch e Wolz (2015), os elementos dessas vestimentas, tecidos, cores, bordados e acessórios, não são incluídos em um traje apenas por estética, mas comunicam pertencimento regional e posição social. Na tradição bávara, por exemplo, o uso de cores mais vibrantes e aventais bordados era associado às celebrações festivas, enquanto tons mais neutros e tecidos de linho eram destinados ao cotidiano e ao trabalho. Egger (2008) complementa que a posição do laço do avental no *Dirndl* carrega significados sociais específicos: quando amarrado à direita, indica que a mulher é casada; à esquerda, solteira; e ao centro, viúva ou criança. Assim, a leitura simbólica do traje vai além da aparência e se estrutura como um código cultural compartilhado.

Para Seyferth (1982), a preservação desses trajes entre descendentes de imigrantes no Brasil está diretamente ligada à busca por reafirmar uma identidade de origem, especialmente em contextos festivos e comunitários. O uso do traje, portanto, extrapola a função estética, assumindo papel representativo dentro de rituais sociais que reconstróem e reafirmam laços étnicos.

Bronnemann et al. (2005) reforçam que, nas festas germânicas brasileiras, o traje típico é um dos principais elementos de reconhecimento e valorização das heranças culturais trazidas pelos imigrantes, sendo visto como um símbolo de respeito à tradição. Essa simbologia é mantida por meio de práticas de reprodução artesanal e de ensino informal, garantindo a continuidade da cultura e da estética tradicional.

2.3 O DIRNDL NOS TEMPOS ATUAIS, SUA PRESENÇA FORA DA ALEMANHA E A INFLUÊNCIA DO SLOW FASHION

A difusão do *Dirndl* fora da Alemanha reflete um processo de ressignificação cultural que o adapta a diferentes contextos socioculturais. Wittmann (2013c) observa que, embora o traje mantenha características tradicionais, como o corpete ajustado e o avental mais curto, sua estética tem sido reinterpretada conforme valores e tendências da moda contemporânea. Essa transformação é visível em comunidades de descendência alemã no Brasil, onde o *Dirndl* é associado tanto à herança cultural quanto à valorização da tradição.

Egger (2008) aponta que, mesmo nas grandes cidades europeias, o uso do *Dirndl* passou a integrar eventos culturais e desfiles de moda, consolidando-se como uma vestimenta que une tradição e modernidade. Na figura 1 podemos ver um *Dirndl*, feito pela Adidas no ano de 2024 e na figura 2, a vitrine de uma loja da marca Hugo Boss na Alemanha em 2023, ambas as marcas mundialmente conhecidas que se adaptam ao contexto regional e cultural.

¹Lederhose: O *Lederhose* é a calça curta ou até o joelho, confeccionada em couro, tradicionalmente usada por homens em regiões alpinas como Baviera e Áustria. Trata-se de um dos elementos centrais do traje típico masculino (*Tracht*), associado ao uso cotidiano rural e posteriormente incorporado às festividades culturais. (KOCH; WOLZ, 2015; EGGER, 2008).

Figura 1 - Dirndl Adidas



Fonte: ADIDAS ORIGINALS. Vestido Dirndl. 2024

Figura 2 - Vitrine Hugo Boss



Fonte: VERENA MEHLER. Acervo pessoal. 2023

A presença do *Dirndl* em festas típicas brasileiras, como a *Schlachtfest*, exemplifica esse movimento de preservação e adaptação cultural. O artigo “História – Schlachtfest: tradição, sabores e brindes que unem gerações em São Bento do Sul” (SCHLACHTFEST, 2024) destaca que o evento mantém viva a herança germânica por meio da gastronomia, da música e dos trajes típicos, como o *Dirndl* e o *Lederhose*, que simbolizam a continuidade dos costumes dos imigrantes. De forma complementar, a reportagem publicada no Jornal A Gazeta, intitulada “Entenda a origem do termo Schlachtfest e a tradição da carne compartilhada na Alemanha” (JORNAL A GAZETA, 2024), evidencia como o ritual do abate e da confraternização se transformou em um momento de celebração comunitária, resgatando valores de união e pertencimento entre os descendentes de alemães no Brasil.

O movimento *slow fashion* propõe um olhar mais consciente sobre o consumo e a produção de vestuário, defendendo práticas sustentáveis e valorização do trabalho artesanal (BRUM, 2024). Essa perspectiva se aproxima da confecção do *Dirndl*, que é produzida em pequena escala, com tempo, técnica e atenção aos detalhes. De acordo com as obras Modapalavra Volume 5-Moda Em Santa Catarina: História, Crítica E Perspectivas (RÚBIA, 2009), O Cérebro e a Moda (ANJOS, 2020) e o artigo *Arte do Vestuário* (KOCH; WOLZ, 2015), a criação de peças duráveis e personalizadas reforça o vínculo entre quem cria e quem usa, preservando saberes tradicionais e incentivando um consumo mais responsável. Assim, o *Dirndl* pode ser compreendido como um exemplo de moda sustentável, que alia preservação cultural e longevidade das peças.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa e de natureza exploratória. Conforme destaca Gil (2007), a pesquisa exploratória é indicada em situações nas quais há pouco conhecimento acumulado sobre determinado tema, permitindo maior aproximação do objeto de estudo e oferecendo subsídios para investigações futuras. De forma semelhante, Minayo (2012)

¹Lederhose: O *Lederhose* é a calça curta ou até o joelho, confeccionada em couro, tradicionalmente usada por homens em regiões alpinas como Baviera e Áustria. Trata-se de um dos elementos centrais do traje típico masculino (*Tracht*), associado ao uso cotidiano rural e posteriormente incorporado às festividades culturais. (KOCH; WOLZ, 2015; EGGER, 2008).

ressalta que a pesquisa qualitativa busca interpretar significados e práticas sociais, aspecto essencial em trabalhos que envolvem cultura, identidade e memória coletiva.

No caso específico deste estudo, que tem por objetivo analisar a diferença entre os trajes típicos femininos alemães, *Dirndl*, e as versões estilizadas comercializadas em Jaraguá do Sul e São Bento do Sul, a escolha por entrevistas com pessoas diretamente envolvidas com a cultura germânica justifica-se pela escassez de literatura acadêmica nacional sobre o tema. Trata-se, portanto, de uma investigação de caráter exploratório, que busca registrar e interpretar saberes transmitidos oralmente, práticas artesanais e experiências sociais vinculadas ao uso do traje.

3.1 Participantes da pesquisa

As entrevistas foram realizadas com duas pessoas de reconhecida atuação na preservação e difusão da cultura alemã na região. A primeira entrevistada foi Magali Grutzmacher Ittner, participante do grupo folclórico *Grunes Tal*, de Jaraguá do Sul, cujo envolvimento em atividades culturais a torna uma referência local na promoção de tradições germânicas. E segunda entrevistada foi Monica Malewschik, proprietária de uma loja de trajes típicos alemães *Trachtstube* em São Bento do Sul, responsável tanto pela comercialização de peças importadas quanto pela confecção própria de *Dirndl*, sendo figura de destaque no mercado regional. Mônica também figura de destaque dentro dos grupos folclóricos *Jäger Volkstanzgruppe* e *Edelweiss* de São Bento do Sul.

A escolha dessas entrevistadas deve-se ao fato de todas possuírem longa trajetória de envolvimento com a cultura alemã, seja em âmbito social, artesanal ou mercadológico, e por contribuírem ativamente para a preservação da tradição do traje típico.

3.2 Instrumento de coleta de dados

O instrumento de coleta adotado foi a entrevista semiestruturada, conduzida de forma presencial e por mensagens. O registro foi feito por meio de anotações com foco em palavras-chave e pontos centrais das falas, evitando transcrições literais.

A escolha desse método se deve à sua capacidade de conciliar a estrutura mínima necessária para orientar o diálogo com a flexibilidade que permite explorar aspectos imprevistos, mas relevantes ao objeto de pesquisa. De acordo com Minayo (2012), a entrevista semiestruturada possibilita compreender não apenas os fatos relatados, mas também os significados atribuídos pelos participantes, capturando a riqueza cultural e a profundidade das experiências individuais.

Entre os principais eixos temáticos que orientaram as entrevistas, destacam-se: História pessoal e relação com o *Dirndl*; Fontes de conhecimento e referências utilizadas; Elementos considerados essenciais para caracterizar um traje autêntico; Diferenças percebidas entre trajes típicos e fantasias estilizadas; Percepção do mercado atual e das adaptações culturais; Desafios e perspectivas para a preservação do *Dirndl* na região.

Esses eixos permitem comparar diferentes visões e experiências, além de estabelecer conexões entre as falas e o referencial teórico já existente.

3.3 Procedimentos de análise

As informações obtidas nas entrevistas foram examinadas por meio da análise de conteúdo, conforme Bardin (2011). Embora não seja realizada categorização rígida, a técnica servirá como suporte para organizar os dados em torno de temas centrais que emergirem das falas. Essa sistematização permitirá confrontar as narrativas das entrevistadas entre si e também com a literatura acadêmica e histórica existente sobre o *Dirndl*.

A análise buscará identificar elementos recorrentes, divergências de percepção e possíveis contribuições originais das entrevistadas, de modo a responder à questão central da pesquisa:

quais características distinguem um *Dirndl* autêntico das versões estilizadas comercializadas na região estudada.

3.4 Aspectos éticos

Todas as entrevistadas foram previamente informadas sobre os objetivos da pesquisa e sobre a utilização acadêmica dos dados obtidos. O consentimento livre e esclarecido foi solicitado, garantindo que a participação ocorra de forma voluntária e transparente. Os nomes reais das participantes, Magali Grutzmacher Ittner e Monica Malewschik, serão mantidos no trabalho final, em reconhecimento às suas trajetórias e contribuições para a preservação da cultura alemã na região.

3.5 Limitações do estudo

Considera-se como principal limitação a escassez de literatura científica nacional sobre o *Dirndl*, fato que reforça o caráter exploratório da pesquisa. Essa ausência pode ser compreendida pelo recorte temático bastante nichado, restrito a comunidades de imigração alemã no Brasil. Além disso, o número reduzido de entrevistas limita a possibilidade de generalização dos resultados. Contudo, conforme Gil (2007) e Minayo (2012), em pesquisas qualitativas, o objetivo não é a representatividade estatística, mas sim a profundidade da compreensão. Assim, ainda que restrito, o *corpus* da pesquisa é pertinente para revelar significados culturais e subsidiar futuras investigações.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As entrevistadas desta pesquisa são mulheres com longa trajetória de envolvimento com a cultura germânica e com o uso de trajes típicos, especialmente o *Dirndl*, tendo desenvolvido papéis relevantes na preservação e divulgação dessas tradições na região norte de Santa Catarina.

A primeira entrevistada, Mônica Malewschik, é natural de São Bento do Sul e atua há mais de 40 anos no meio folclórico. Proprietária da loja Trachtenstube, especializada em trajes típicos, também integra os grupos Edelweiss e Jäger Volkstanzgruppe, ambos voltados à dança folclórica alemã. Sua trajetória no folclore iniciou ainda na juventude, quando participou de grupos de dança locais e buscou aperfeiçoamento por meio de cursos em Gramado (RS), onde aprofundou seus conhecimentos sobre trajes e danças tradicionais. Ao longo de sua carreira, Mônica contribuiu significativamente para a difusão da cultura alemã em Santa Catarina, tendo formado e orientado diversas gerações de dançarinos. No documentário Mulheres de Arte 2025, relata que começou seu contato com o folclore por meio do convite de professores e coreógrafos, e que a experiência evoluiu para uma missão de vida, unindo técnica, arte e preservação cultural. Ela destaca também a importância da família e da comunidade neste processo, ressaltando que o trabalho com os grupos folclóricos vai além da dança, é um elo entre gerações e um símbolo de pertencimento cultural.

A segunda entrevistada, Magali Grutzmacher Ittner, é residente em Jaraguá do Sul e possui um longo histórico de envolvimento com os trajes típicos desde 1989. É integrante do grupo folclórico Grunes Tal e do grupo musical Magali Wanderli, ambos voltados à valorização da cultura alemã por meio da dança e da música. Magali relata que utiliza com frequência o traje típico, seja nas apresentações folclóricas, seja em eventos festivos, destacando que o *Dirndl* representa uma parte essencial de sua história e identidade. Segundo ela, o guarda-roupa se divide entre roupas cotidianas e trajes típicos, totalizando diversos conjuntos, entre eles cinco trajes de grupos folclóricos e quatro *Dirndl*. Magali afirma que, em festas típicas, veste-se quase exclusivamente

com o traje, pois o considera parte de sua vida e de sua trajetória cultural.

4.1 Elementos constitutivos do *Dirndl* autêntico:

O *Dirndl* é composto por um conjunto de elementos específicos que carregam significados culturais e estéticos. A autenticidade do conjunto está diretamente relacionada à fidelidade desses componentes em termos de modelagem, materiais e simbologia. De modo geral, o traje é constituído por três peças principais: a blusa, o vestido e o avental, que podem variar conforme a região, o contexto social e a finalidade de uso (EGGER, 2008), retratado na figura 3.



Fonte: ROSBRUGH, Jennifer. *Love of Dirndls – A new obsession*. Historical Sewing, [s.d]

A blusa, tradicionalmente confeccionada em tecido leve e de cor branca, caracteriza-se por mangas curtas bufantes e decote ajustado, valorizando a silhueta feminina sem vulgarizar. O vestido, está dividido em duas partes, o corpete ajustado, com recortes que evidenciam a cintura, e saia ampla, geralmente com pregas ou franzidos, as partes podem ser costuradas juntas como um vestido ou separadas como corpete e saia. Já o avental é um elemento indispensável, amarrado sobre a saia, e cumpre não apenas função estética, mas também simbólica, uma vez que a posição do laço pode indicar o estado civil da mulher, amarrado à direita para comprometidas e à esquerda para solteiras (KOCH; WOLZ, 2015).

A entrevistada Mônica¹ destacou que a modelagem é o principal aspecto que define a autenticidade do traje, pois “um *Dirndl* precisa ter o corpo do vestido assentando perfeitamente no corpo de quem o usa”. Para ela, o ajuste da peça é o que garante sua elegância e a mantém fiel aos modelos originais. Mônica também ressaltou que os tecidos escolhidos exercem papel fundamental: “para os *Dirndl* convencionais, levando em consideração os tecidos que encontramos no Brasil, o correto é usar tecidos naturais como tricoline e linho, e para os trajes de festa é comum usar o tafetá”. A fala da entrevistada reforça o que Egger (2008) já havia destacado: a autenticidade do traje depende não apenas da aparência, mas também da adequação dos materiais utilizados à sua função simbólica e estética.

O *dirndl* autêntico não se define apenas por sua aparência, mas por um conjunto de técnicas de costura, seleção de materiais e simbologias que expressam a identidade regional de quem o utiliza. A padronização industrial, ao simplificar esses processos, tende a descaracterizar o traje, transformando-o em mero figurino (EGGER, 2008, p. 47).

As observações de Mônica e Magali² evidenciam que a modelagem tradicional permanece um ponto central para a caracterização do *Dirndl* autêntico. Ambas destacam que o comprimento ideal da saia deve estar na altura do joelho ou abaixo podendo aderir até um comprimento de saia longa, com o avental medindo cerca de 5 cm a menos que a barra do vestido. Magali complementa: “o corpete pode ser bem decotado, com acabamento *favo de mel*, bem justo no

corpo”. Esses elementos reforçam o que Bronnemann et al. (2015) descrevem como “proporção e adequação simbólica do traje”, em que a harmonia entre as partes é essencial para que o *Dirndl* mantenha sua integridade como vestimenta tradicional.

Figura 4 - Krueger Dirndl



Fonte: KRUEGER_DIRNDL, Instagram. 2025.

No que diz respeito aos detalhes e ornamentos, Mônica observa que o que torna um *Dirndl* especial “são seus detalhes, e quanto mais detalhes tivermos, mais rico será o traje”. Ela cita, entre os elementos decorativos mais tradicionais, os passantes de metal com trançado de fitas, e os acabamentos manuais conhecidos como *Froschgoscherl* (figura 5) e *Herzerlrüsche* (figura 6) que acompanham o decote. Esses adornos, confeccionados artesanalmente, são componentes importantes na composição estética e simbólica do traje, refletindo a valorização do trabalho manual.

Figura 5 - *Froschgoscherl*



Fonte: HELENA WOEHL 2025. Acervo pessoal

Figura 6 - *Herzerlrüsche*



Fonte: HELENA WOEHL 2025. Acervo pessoal

A importância dos acessórios que acompanham o *Dirndl*, também é ponto de destaque nas entrevistas com Mônica e Magali, o uso de meias, sapatos pretos e preferencialmente de salto baixo, joias e até mesmo o penteado e a maquiagem são elementos importantes que ajudam a complementar e caracterizar o uso do *Dirndl* de maneira a preservar a tradição. Para elas, esses complementos são fundamentais para manter o equilíbrio visual e a sobriedade do traje.

Outro ponto relevante abordado nas entrevistas diz respeito às cores e variações regionais. Mônica cita o preto, vermelho e verde como as tonalidades mais tradicionais, ainda que ressalte a liberdade criativa existente nas combinações contemporâneas. Essa observação está em concordância com o portal *Hangzhou Garment* (2023), que explica que, apesar das variações de estilo e preferência pessoal, um *Dirndl* autêntico deve preservar o equilíbrio entre elegância e tradição, respeitando as proporções e o espírito da vestimenta original.

Nas figuras 7 a 12 é possível perceber a variação de cores, acabamentos e modelagens que são comercializados na Alemanha nos anos de 2023 e 2025. Essas imagens evidenciam a amplitude das interpretações contemporâneas do *Dirndl* dentro do próprio mercado alemão, demonstrando como, mesmo mantendo a estrutura tradicional composta por blusa, vestido e avental, o traje apresenta diversidade estética significativa.

Figura 7 - Vitrine 1 Alemanha



Fonte: VERENA MEHLER 2023. Acervo pessoal.

Figura 8 - Vitrine 3 Alemanha



Fonte: VERENA MEHLER 2023. Acervo pessoal

Figura 9 - Manequim 1 Alemanha



Fonte: LIA MEHLER 2025. Acervo pessoal

Figura 10 - Manequim 2 Alemanha



Fonte: LIA MEHLER 2025. Acervo pessoal

Figura 11 - *Dirndl* na loja Galeria Alemanha



Fonte: LIA MEHLER 2025. Acervo pessoal.

Figura 12 - Mais *Dirndl* na loja Galeria Alemanha



Fonte: LIA MEHLER 2025. Acervo pessoal.

Magali trouxe uma importante distinção conceitual ao afirmar que “existem trajes originais, que são de cada região da Alemanha e também da Áustria”, ressaltando que cada localidade possui suas próprias versões históricas do traje típico alemão. Ela menciona ainda que os grupos folclóricos brasileiros procuram preservar essas origens, mesmo adaptando tecidos e aviamentos

em função da disponibilidade local. Essa observação é coerente com Egger (2008) e com os estudos de Koch e Wolz (2015), que destacam que o *Dirndl* foi originalmente um traje regional, e não uma peça homogênea, sendo suas variações parte integrante de sua riqueza cultural.

As entrevistas também evidenciam o papel das referências históricas e bibliográficas no processo de confecção. Mônica relatou que começou a estudar o tema por meio do livro *Das große Buch der Volkstrachten*, em português, “O grande livro dos trajes típicos”, além de colecionar cartões postais, recortes de revistas e fotografias antigas enviadas da Alemanha, criando assim um arquivo pessoal de pesquisa. Já Magali afirmou que utiliza “livros da Alemanha, onde analisa todos os detalhes das fotos e textos, traduzindo para o português”, e que mantém contato com grupos folclóricos alemães para assegurar a precisão histórica das peças confeccionadas. Tais práticas estão em sintonia com a observação de Bronnemann et al. (2015), segundo a qual o estudo de fontes visuais e históricas é essencial para que a confecção do traje mantenha o vínculo com sua origem cultural.

Esses relatos confirmam que, embora o acesso a materiais idênticos aos europeus seja limitado no Brasil, há um esforço consciente para reproduzir o *Dirndl* de forma fiel, respeitando suas proporções, materiais e simbologias. As adaptações locais, como a substituição de tecidos e a simplificação de ornamentos, são conduzidas com cuidado, de modo a preservar a essência do traje típico.

Assim, observa-se que os elementos constitutivos do *Dirndl* autêntico ultrapassam a dimensão material, envolvendo práticas e saberes técnicos que são transmitidos e reinterpretados por diferentes gerações. As entrevistas com Mônica e Magali demonstram que a confecção e o uso do traje mantêm vínculos diretos com a tradição, mas também refletem adaptações ao contexto brasileiro.

4.2 O uso e a adaptação do *Dirndl* em contextos fora da Alemanha

O *Dirndl*, tradicional traje feminino de origem bávara e austríaca, ocupa papel de destaque nas festas típicas do sul do Brasil, sendo especialmente observado em eventos como a Schützenfest, em Jaraguá do Sul, e a Schlachtfest, em São Bento do Sul. Nesses contextos, o traje é adotado tanto por integrantes de grupos folclóricos quanto por visitantes e autoridades, assumindo funções que transcendem a estética, ligando-se à preservação e valorização da herança cultural germânica na região (KOCH; WOLZ, 2015; SEYFERTH, 1982; WITTMANN, 2013a).

De acordo com Egger (2008), o *Dirndl* consolidou-se como elemento de identidade visual e cultural associado à tradição, sendo reinterpretado de acordo com o contexto em que é utilizado. No Brasil, especialmente em Santa Catarina, essa adaptação é marcada por uma releitura que preserva elementos originais, como o corpete ajustado, o avental e a blusa branca, mas também incorpora ajustes às condições climáticas e estéticas locais. Essa adaptação é observada nas falas de Mônica e Magali.

Mônica relata estar envolvida com trajes típicos há mais de 40 anos, tendo iniciado seu contato com o *Dirndl* a partir de referências visuais trazidas da Alemanha, como cartões postais, revistas e livros obtidos por meio de integrantes de grupos folclóricos. Com base nesses materiais, ela aprimorou sua compreensão sobre modelagem e diferenças entre trajes e fantasias, destacando a importância das peças autênticas trazidas da Europa para fundamentar suas criações.

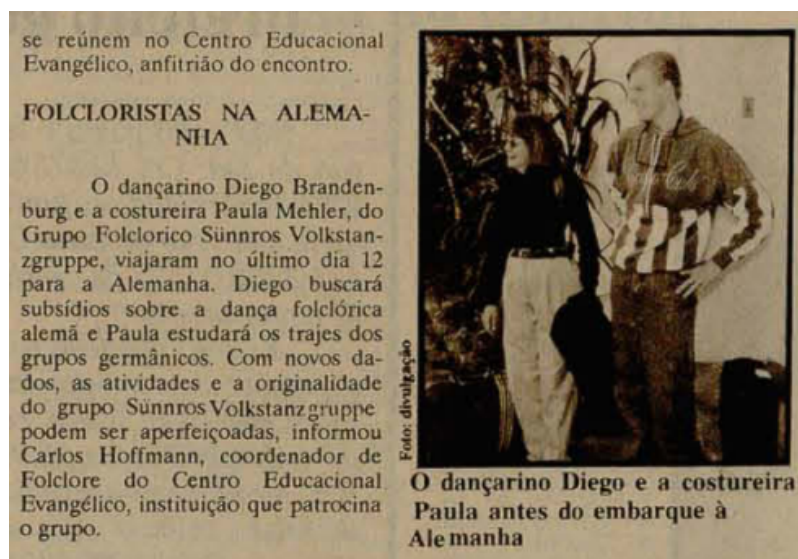
“Toda a base de meu conhecimento sobre a confecção de *Dirndl* vem da Alemanha, explicações, modelagens, modelos, cores e detalhes. Essas peças originais auxiliam diretamente no processo de criação e confecção” (MÔNICA MALENWSCHIK, 2025).

Já Magali aponta que seu envolvimento com o traje iniciou em 1989, ao fundar o grupo folclórico Grünes Tall em Jaraguá do Sul, motivada pelo desejo de resgatar e preservar a dança

folclórica alemã. O contato com o *Dirndl* se intensificou durante intercâmbios com grupos vindos da Alemanha e em viagens pessoais ao país, ocasiões em que pôde observar e vestir trajes autênticos. Da mesma maneira, a avó da pesquisadora, Paula Friedemann Mehler, em 1992 partiu em viagem para Alemanha junto do folclorista Diego Brandenburg, para pesquisar e aprender sobre o folclore e trajes típicos, reportagem na figura 13. Segundo Magali, o *Dirndl*, em determinadas regiões alemãs, ainda é usado como vestimenta cotidiana, o que reforça sua autenticidade e relevância cultural.

“O contato com o *Dirndl* eu tive com grupos folclóricos que vinham da Alemanha fazer intercâmbio com o nosso grupo. Também já fui quatro vezes para a Alemanha e lá pessoalmente vi os trajes, até vesti” (MAGALI, 2025).

Figura 13 - Paula Friedemann Mehler em viagem de pesquisa para Alemanha



Fonte: CORREIO DO POVO. Jaraguá do Sul, ed. de 20 a 26 jun. 1992

No contexto das festas catarinenses, o uso do *Dirndl* segue padrões associados à formalidade e ao respeito às tradições locais. As entrevistadas destacam a importância de complementos como meias, sapatos pretos de salto baixo, joias discretas, penteado e maquiagem adequados, que, segundo elas, mantêm o equilíbrio visual e reforçam o caráter tradicional do traje.

Figura 14 - Grupo folclórico Grunes Tal



Fonte: GRUNESTALJGS, Instagram.2025.

Observa-se, nas falas das entrevistadas, que o *Dirndl* é compreendido como peça única e de longa duração. Mônica relata usar o mesmo traje há 30 anos, considerando-o suficiente e significativo. Essa percepção reforça uma abordagem mais sustentável e simbólica do vestuário, em concordância com o conceito de *slow fashion*. Ela ainda aponta que a manutenção de um único *Dirndl*, com pequenas adaptações como a troca da blusa ou do avental, expressa o valor afetivo e o respeito à tradição, sem descaracterizar o modelo original.

O estudo de Koch e Wolz (2015) aponta que o traje típico germânico, ao ser incorporado em festas e grupos folclóricos no Brasil, passa por um processo de ressignificação cultural, no qual símbolos visuais são reinterpretados para representar a identidade teuto-brasileira. Essa perspectiva é evidenciada nas entrevistas, em que tanto Mônica quanto Magali reconhecem o *Dirndl* como um marcador identitário nas festas da região, ainda que adaptado às realidades locais.

Assim, o uso contemporâneo do *Dirndl* nas festas tradicionais de Santa Catarina demonstra a coexistência entre preservação e adaptação. O traje mantém suas características essenciais, mas também reflete a dinâmica cultural e social da comunidade descendente de imigrantes alemães, reafirmando sua relevância tanto na estética quanto na representatividade cultural.

4.3 A presença do *Dirndl* em Jaraguá do Sul e São Bento do Sul: entre a tradição e a adaptação

A análise das entrevistas realizadas demonstra que o uso do *Dirndl* em festas e grupos folclóricos da região de Jaraguá do Sul apresenta distinções claras entre os contextos de apresentação cultural e o uso festivo. Conforme as entrevistadas, os grupos folclóricos mantêm rigor na confecção e uso dos trajes, seguindo pesquisas históricas referentes às regiões de origem, como o sul da Alemanha e o norte da Áustria. Nessas representações, observa-se a preservação das proporções, tecidos e acabamentos considerados tradicionais, assegurando fidelidade à estética e à função cultural do traje.

Por outro lado, nas festas típicas abertas ao público, as entrevistadas relatam que há maior liberdade na interpretação do *Dirndl*. Parte das participantes utiliza trajes próximos ao original, enquanto outra parte adota versões adaptadas em aspectos como cores contrastantes, tecidos sintéticos e comprimentos acima do recomendado, o que, segundo Magali, pode descaracterizar o traje quando há “muitas falhas”, especialmente quando o resultado “já parte para a questão de carnaval”. A entrevistada também observa que algumas combinações de cores “brigam entre si” e que o uso de bordados e faixas decorativas na saia foge completamente do padrão tradicional. Mônica complementa que, embora essas adaptações ocorram, muitas pessoas ainda buscam reproduzir o *Dirndl* de forma tradicional, especialmente entre os jovens e nas famílias ligadas à cultura germânica.

Em relação aos materiais disponíveis na região, as entrevistadas mencionam opções que conciliam autenticidade e viabilidade local. Para as saias e corpetes, são indicados tecidos como algodão mais encorpado, tricoline, linho, tafetá e seda para os aventais, que podem ser floridos ou listrados. A blusa branca geralmente é confeccionada em tricoline, com detalhes em renda no decote e nas mangas. Ambas destacam que bordados excessivos não são característicos do traje tradicional.

Quanto à modelagem, ambas reafirmam a importância de manter as proporções tradicionais já descritas anteriormente, destacando o corpete ajustado, o avental ligeiramente mais curto e o comprimento da saia conforme o padrão histórico.

Figura 15 - Traje comum na Schützenfest



Fonte: HELENA WOEHL 2023. Acervo pessoal

Figura 16 - *Dirndl* em vitrine na Alemanha



Fonte: VERENA MEHLER 2023. Acervo pessoal

Nas figuras 15 e 16 é possível comparar diretamente as diferenças entre um *Dirndl* (figura 16) e um traje comumente utilizado na Schützenfest e na Schlachtfest (figura 15). Observa-se que o traje presente na figura 15 apresenta características que se distanciam do padrão de um *Dirndl*, como o comprimento acima do joelho, o uso de tecido sintético, a ausência de avental, a modelagem do corpete posicionada abaixo do busto e o trançado do corpete com um cadarço. Já o traje exibido na figura 16, fotografado em uma vitrine alemã no ano de 2023, apesar da cor diferenciada e do corpete liso, contém todos os elementos apontados pelas entrevistadas como essenciais para a composição de um *Dirndl*.

4.4 Autenticidade, identidade e representação: percepções sobre o traje típico

As entrevistas revelam que a noção de autenticidade associada ao *Dirndl* está profundamente ligada à preservação de elementos estruturais, técnicos e simbólicos que definem o traje como típico. Tanto Mônica Malewschik quanto Magali Grutzmacher Ittner destacam que a autenticidade não se limita à aparência estética, mas envolve um compromisso com o respeito à modelagem, aos tecidos, ao comprimento e aos detalhes que remetem à tradição alemã. Essa visão encontra respaldo em Egger (2008) e Koch e Wolz (2015), que afirmam que a fidelidade às formas e materiais originais é o que garante a permanência da identidade cultural por meio do vestuário.

Para Mônica, a modelagem é o principal fator que define a autenticidade de um *Dirndl*, devendo o corpete ajustar-se perfeitamente ao corpo, refletindo a harmonia entre forma e função. Ela ressalta também a importância da escolha dos tecidos, preferencialmente naturais, como tricoline e linho, e da atenção aos detalhes, como os passantes de metal, os trançados de fita e os acabamentos em *Froschgoscherl* e *Herzerlrüsche*. Esses elementos, segundo a entrevistada, tornam o traje mais rico e expressivo, reforçando o caráter artesanal que remete às práticas de confecção tradicionais. Essa valorização da manufatura e do cuidado artesanal conecta-se aos princípios do *slow fashion*, pois reflete a produção cuidadosa e o apreço pela durabilidade e pelo significado do vestuário.

Magali, por sua vez, enfatiza a importância da origem e da fidelidade histórica dos trajes, diferenciando o *Dirndl*, que pode variar nas cores e combinações, dos trajes folclóricos regionais, que possuem características fixas determinadas pelas localidades de origem na Alemanha ou na Áustria. Mônica e Magali concordam no ponto de que muitos grupos folclóricos brasileiros seguem rigorosamente essas tradições, reproduzindo com exatidão a modelagem, as cores e os ornamentos, mesmo adaptando os tecidos por limitações de disponibilidade no país. Essa postura reforça o conceito de autenticidade enquanto preservação da memória e do pertencimento, conforme discute Wittmann (2013c), para quem o traje típico é um veículo de continuidade

simbólica entre o passado e o presente.

No que diz respeito à influência da moda contemporânea, as duas entrevistadas reconhecem que há adaptações visuais nas modelagens e no uso de tecidos sintéticos, sobretudo nos trajes comercializados para festas populares como a *Schlachtfest* e a *Schützenfest*. Mônica, contudo, defende que o *Dirndl* é, em si, o limite da modernização, ou seja, representa o ponto de equilíbrio entre tradição e contemporaneidade. Já Magali considera que, embora o uso de cores e cortes modernos não seja incorreto, tais trajes perdem a autenticidade quando se afastam das proporções e das características originais, aproximando-se mais de uma releitura festiva do que de um traje histórico.

Ambas as entrevistadas associam o uso do *Dirndl* a uma forma de expressão identitária e à preservação das heranças culturais de seus antepassados. Para Mônica, o traje representa o equilíbrio ideal entre estar bem vestida e respeitar a tradição. Magali, por outro lado, o define como parte essencial de sua história pessoal e familiar, uma extensão de sua vida cotidiana e de sua atuação nos grupos folclóricos. Suas percepções dialogam com a ideia apresentada por Egger (2008), segundo a qual o vestuário tradicional transcende o valor estético e torna-se uma forma de representação cultural e afetiva. Assim, o *Dirndl*, mais do que uma vestimenta, constitui-se como um símbolo de identidade coletiva e resistência cultural entre descendentes de imigrantes alemães no Brasil.

4.5 Considerações parciais sobre os resultados da pesquisa de campo

A análise das respostas obtidas junto às entrevistadas Mônica e Magali evidencia aspectos relevantes sobre a percepção e a valorização dos trajes típicos na região estudada. À luz da análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), as falas das entrevistadas foram interpretadas a partir da identificação de sentidos recorrentes. Observa-se que o interesse pelas vestimentas tradicionais, especialmente pelo *Dirndl*, apresenta sinais de crescimento entre as novas gerações. Mônica destaca que “quando uma pessoa usa um *Dirndl* perfeito, mais ela vai buscar um traje típico perfeito”, indicando que a atenção aos detalhes e à fidelidade histórica do modelo é fator determinante para a preservação da tradição (EGGER, 2008; BRONNEMANN et al., 2005).

As respostas indicam também uma tensão entre preservação e adaptação cultural. Magali aponta que, embora o formato tradicional do traje deva ser mantido, “talvez aconteça de não quererem mais usar, talvez chegue esse momento. Mas sempre vai ter também um e outro que vão querer continuar contando essa história”. Essa observação evidencia a importância do engajamento das novas gerações e do suporte institucional e comunitário para a manutenção da identidade cultural local, alinhando-se ao que Bronnemann et al. (2005) descrevem sobre o papel dos eventos culturais na consolidação da identidade étnica.

Outro ponto recorrente nas entrevistas é a valorização da autenticidade e do rigor histórico na confecção e uso dos trajes, assim como a distinção entre traje típico alemão e *Dirndl*. Mônica ressalta que “existe uma diferença entre traje típico alemão e *Dirndl*; os trajes típicos são aqueles usados hoje em dia principalmente pelos grupos folclóricos, já o *Dirndl* é uma vestimenta que é utilizada em comemorações”. Magali complementa que é necessário diferenciar “o que é um traje com origem de alguma região da Alemanha, o que é um *Dirndl* e o que é um traje de ‘modinha’”, enfatizando que identificar corretamente essas diferenças é essencial para compreender o significado cultural da vestimenta e para que se consiga “preservar, resgatar e sempre pesquisar para não fugir muito do que é o correto”. Esse cuidado com a autenticidade está diretamente relacionado à preservação de práticas identitárias e à transmissão do conhecimento cultural entre gerações (EGGER, 2008; KOCH; WOLZ, 2015; WITTMANN, 2013c).

Em síntese, os resultados parciais da pesquisa de campo sugerem que, embora haja um crescente interesse pelo *Dirndl* e pelos trajes típicos na região, a continuidade e fidelidade da

tradição dependem do engajamento consciente das novas gerações, do suporte das instituições culturais e da valorização comunitária. Essa análise reforça a necessidade de educação patrimonial e pesquisa contínua para a preservação dos elementos tradicionais (SANT'ANNA, 2009; WITTMANN, 2013c; ANJOS, 2020).

5 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo compreender quais elementos caracterizam um *Dirndl*, a fim de diferenciá-lo dos trajes considerados “fantasias”, amplamente comercializados em Jaraguá do Sul e São Bento do Sul. A partir da análise das referências teóricas e das entrevistas realizadas, foi possível identificar com clareza os elementos que conferem autenticidade ao *Dirndl*, tanto em sua construção quanto em seu uso, distinguindo-o das versões adaptadas ou de caráter meramente comercial.

Os resultados alcançados demonstram que a pesquisa contribuiu para consolidar o conhecimento sobre o *Dirndl* na região estudada, evidenciando a valorização da tradição, da autenticidade e da fidelidade histórica na confecção e utilização do traje. A análise também possibilitou compreender o papel da comunidade e das novas gerações na preservação dessa tradição, bem como a importância de práticas conscientes de manutenção da identidade cultural.

O processo de pesquisa proporcionou aprendizado significativo sobre o tema, destacando-se a necessidade de observar minuciosamente os elementos que compõem o traje, compreender suas funções e usos, e diferenciar os trajes autênticos daqueles de caráter festivo ou comercial. Esse conhecimento evidencia que a preservação cultural depende não apenas da tradição oral e do uso cotidiano, mas também da documentação, da pesquisa e do compartilhamento de informações de forma clara e acessível à comunidade.

Para estudos futuros, sugere-se a realização de análises comparativas entre os elementos do *Dirndl* e os vestidos típicos comercializados nas cidades estudadas, bem como a categorização detalhada dos diferentes trajes típicos, com base histórica, para facilitar o conhecimento de suas origens e particularidades regionais. Além disso, recomenda-se a criação de um guia básico e didático sobre o *Dirndl*, que possa ser compartilhado com a comunidade, contribuindo para o fortalecimento da preservação cultural e para a difusão do conhecimento sobre o traje.

Em síntese, este trabalho oferece uma contribuição relevante para o avanço do conhecimento sobre o *Dirndl*, promovendo a valorização da autenticidade dos trajes típicos e proporcionando instrumentos para que a comunidade compreenda e preserve a tradição cultural associada a essas vestimentas.

REFERÊNCIAS

ADIDAS ORIGINALS. *Vestido Dirndl*. 2024. Disponível em:

<https://www.adidas.de/en/adidas-originals-dirndl-dress/KF2302.html>. Acesso em: 9 nov. 2025.

ANJOS, Nathalia. *O cérebro e a moda*. São Paulo: Senac, 2020.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRONNEMANN, Márcia R.; PETRY, Sueli Maria V.; FLORENÇO, Ione L.; LEAL, Jorge Freire. A importância do traje típico para os participantes da XXII Oktoberfest de Blumenau – Santa Catarina. *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, Blumenau, v. 1, n. 1, p. 1–18,

2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5140/514051496006.pdf>. Acesso em: 27 maio 2025.

BRUM, Mariana Oliveira. *Moda slow fashion: um estudo sobre práticas sustentáveis de empresas de moda da cidade de Porto Alegre*. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Moda) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024.

CORREIO DO POVO. Jaraguá do Sul, ed. de 20 a 26 jun. 1992. Acervo da Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/correiodopovo/1992/CDP19923694.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2025.

EGGER, Simone. *Phänomen Wiesntracht: Identitätspraxen einer urbanen Gesellschaft. Dirndl und Lederhosen, München und das Oktoberfest*. München: Allitera Verlag, 2008.

ENTENDA a origem do termo Schlachtfest e a tradição da carne compartilhada na Alemanha. *Jornal A Gazeta*, Santa Catarina, 2024. Disponível em: https://gazetasbs.com.br/entenda-a-origem-do-termo-schlachtfest-e-a-tradicao-da-carne-compartilhada-na-alemanha/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 25 out. 2025.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GRUNESTALJGS. *#tbt das apresentações especiais do Grupo Folclórico Grunes Tal na época que antecedeu a Páscoa!* Instagram, 26 jun. 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DLXgf1qxbOv/>. Acesso em: 9 nov. 2025.

GUENTHER, Irene. *Nazi Chic? Fashioning Women in the Third Reich*. New York: Berg, 2004.

HANGZHOU GARMENT. *A complete guide to Dirndl dress*. 9 maio 2023. Disponível em: <https://hangzhou-garment.com/pt/a-complete-guide-to-dirndl-dress/>. Acesso em: 5 nov. 2025.

HISTÓRIA – Schlachtfest: tradição, sabores e brindes que unem gerações em São Bento do Sul. *Schlachtfest*, São Bento do Sul, 2024. Disponível em: <https://schlachtfest.com.br/historia/>. Acesso em: 25 out. 2025.

KOCH, Bárbara Gisele; WOLZ, Ana Maria Argenton. A simbologia dos trajes alemães e a transposição de seus elementos para moda em festividades típicas. *Modapalavra e-periódico*, Florianópolis, v. 8, n. 15, p. 97–120, 2015. Disponível em: <https://www.periodicos.unc.br/index.php/acaddir/article/view/5640>. Acesso em: 27 maio 2025.

KRUEGER_DIRNDL. Special moments call for special looks: Elegante Dirndl aus der COLLECTION-Linie. Instagram, 17 out. 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DP6iPFED3QH/>. Acesso em: 9 nov. 2025.

KURT, Eduardo Luís. *Processos de criação e representação cultural no vestuário*. 2022.

MARTINS, José de Souza. *Sociologia da fotografia e da imagem*. São Paulo: Contexto, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MULHERES DE ARTE. Direção de Rodrigo Ribeiro. Produção de Fundação Cultural de São Bento

do Sul. São Bento do Sul: Fundação Cultural, 2023. Documentário (16 min 40 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KFoSczrLqjQ>. Acesso em: 25 out. 2025.

ROSBROUGH, Jennifer. Love of Dirndls – A new obsession. Historical Sewing, [s.d.]. Disponível em: <https://historicalsewing.com/love-of-dirndls-new-obsession>. Acesso em: 4 nov. 2025.

SANT'ANNA, Mara Rúbia (Org.). *Modapalavra: moda em Santa Catarina: história, crítica e perspectivas*. Volume 5. Florianópolis: Estação das Letras Editora Ltda., 2009.

SEYFERTH, Giralda. Colonização, imigração e identidade étnica: uma análise da experiência brasileira. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 2, n. 4, p. 43–61, 1982.

WITTMANN, Angelina. *As diferentes leituras do traje típico*. 2013a. Disponível em: <https://angelinawittmann.blogspot.com>. Acesso em: 27 maio 2025.

WITTMANN, Angelina. *O termo Dirndl e suas origens*. 2013b. Disponível em: <https://angelinawittmann.blogspot.com>. Acesso em: 27 maio 2025.

WITTMANN, Angelina. *Ressignificação do traje típico na contemporaneidade*. 2013c. Disponível em: <https://angelinawittmann.blogspot.com>. Acesso em: 27 maio 2025.

WITTMANN, Angelina. *Como será o traje da realeza da festa?* 2017. Disponível em: <https://angelinawittmann.blogspot.com/2017/01/como-sera-o-traje-da-realeza-da-festa.html>. Acesso em: 27 maio 2025.

GLOSSÁRIO DE TERMOS EM ALEMÃO

Blut und Boden

Expressão traduzida literalmente como “sangue e solo”. Termo ideológico utilizado pelo regime nacional-socialista alemão para associar identidade nacional à origem étnica e ao território rural, sendo posteriormente vinculado à instrumentalização simbólica dos trajes típicos.

Bluse (blusa)

Peça superior do Dirndl, tradicionalmente confeccionada em tecido leve e de cor branca, com mangas curtas e decote ajustado, usada sob o vestido.

Dirndl

Traje típico feminino de origem alemã e austríaca, composto por blusa, vestido (com corpete e saia) e avental. Originalmente utilizado por mulheres camponesas, tornou-se símbolo cultural associado a festividades e à identidade germânica.

Dirndlgewand

Termo alemão que pode ser traduzido como “vestido de moça”. Origem etimológica da palavra *Dirndl*, utilizada historicamente para designar o vestuário feminino tradicional.

Dienstmagd

Termo que significa “serva” ou “empregada doméstica”. Utilizado para se referir às mulheres que originalmente utilizavam o Dirndl em contextos rurais.

Edelweiss

Nome de flor alpina amplamente associada à cultura germânica e alpina. Também utilizada como nome de grupos folclóricos e símbolo de tradição nas regiões de influência alemã.

Froschgoscherl

Acabamento decorativo tradicional do Dirndl, geralmente aplicado no decote, confeccionado manualmente com pequenas pregas ou franzidos. É valorizado por seu caráter artesanal e simbólico.

Gebrauchstracht

Termo traduzido como “traje de uso”. Designa vestimentas tradicionais criadas com finalidade prática, especialmente para o trabalho cotidiano no meio rural.

Grünes Tal

Nome em alemão que pode ser traduzido como “Vale Verde”. Denominação de grupo folclórico ligado à preservação da cultura germânica na região estudada.

Heimatracht

Termo que significa “traje da terra natal”. Utilizado para designar trajes típicos associados à identidade regional e nacional alemã, especialmente durante o período de valorização nacionalista no século XX.

Herzerlrüsche

Elemento decorativo tradicional do Dirndl, caracterizado por babados em formato de coração aplicados ao redor do decote, reforçando o caráter ornamental e artesanal do traje.

Jäger Volkstanzgruppe

Nome de grupo folclórico alemão; o termo pode ser traduzido como “Grupo de Dança Folclórica Jäger”. Refere-se a coletivos dedicados à preservação da dança e do vestuário tradicional.

Ländliche Romantik

Expressão que pode ser traduzida como “romantismo rural”. Movimento cultural que idealizou a vida no campo e influenciou a apropriação do Dirndl pela elite urbana no final do século XIX.

Lederhose

Calça curta ou até o joelho, confeccionada em couro, tradicionalmente usada por homens em regiões alpinas como Baviera e Áustria. Elemento central do traje típico masculino germânico.

Mieder (corpete)

Parte superior estruturada do vestido do Dirndl, ajustada ao tronco, responsável por modelar a silhueta feminina e garantir a autenticidade da peça.

Rock (saia)

Parte inferior do Dirndl, geralmente ampla, com pregas ou franzidos, confeccionada em tecidos encorpados e associada à mobilidade e funcionalidade do traje.

Schlachtfest

Evento tradicional de origem alemã ligado à celebração comunitária após o abate de animais, envolvendo gastronomia, música e uso de trajes típicos. No Brasil, representa importante manifestação cultural germânica.

Schleife (laço)

Laço do avental do Dirndl, cuja posição possui significado simbólico. Tradicionalmente, indica o estado civil da mulher que o utiliza.

Schürze (avental)

Elemento indispensável do Dirndl, utilizado sobre a saia. Além de função estética, possui valor simbólico, especialmente pela posição do laço.

Schützenfest

Festa tradicional de origem alemã associada a clubes de atiradores (*Schützen*). No contexto brasileiro, especialmente em Santa Catarina, tornou-se um evento cultural que reúne música, dança, gastronomia e uso de trajes típicos.

Tracht

Termo genérico para “traje típico”. Designa vestimentas tradicionais que representam identidades regionais e culturais na Alemanha e em países de influência germânica.

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista semiestruturada

Este apêndice apresenta o roteiro de entrevista semiestruturada utilizado na pesquisa de campo, aplicada às participantes envolvidas com o traje típico alemão e com o uso e/ou confecção do Dirndl, com o objetivo de compreender percepções, práticas e significados atribuídos a essa vestimenta na região estudada.

1. Você poderia me contar um pouco sobre o seu envolvimento com o traje típico alemão? (Como começou, se trabalha ou participa de grupos, há quanto tempo.)
2. Como você aprendeu sobre o Dirndl? Teve contato com algum modelo tradicional ou com pessoas que confeccionam trajes típicos há mais tempo?
3. Você costuma usar o Dirndl pessoalmente, seja em apresentações, festas ou outros eventos?
4. Quando você pensa em um Dirndl autêntico, o que vem à sua mente? Que elementos considera indispensáveis para que um traje seja realmente típico?
5. Você poderia descrever as principais características que costuma observar em trajes típicos alemães, como modelagem, tecidos, cores ou detalhes?
6. E quando se trata de trajes usados em festas ou eventos inspirados na cultura alemã, quais elementos você percebe com mais frequência nessas peças?
7. Quando você confecciona ou analisa um traje, há alguma literatura, modelo tradicional, referência visual ou fonte histórica que orienta seu trabalho (por exemplo: livros, revistas, fotografias antigas, trajes de família, orientações de grupos folclóricos, entre outros)? Pode citar quais são?
8. Você acredita que, nas festas e grupos folclóricos da região, as pessoas seguem as características tradicionais do Dirndl, ou que houve adaptações ao longo do tempo?
9. Essas adaptações nas cores, tecidos, comprimentos ou detalhes são percebidas por você de que forma?
10. Quais materiais encontrados na região, como tecidos e aviamentos, você considera mais adequados para confeccionar um Dirndl autêntico?
11. Existe alguma estrutura de modelagem que você considera tradicional, por exemplo, o corpete, o avental ou o comprimento da saia?
12. Você percebe alguma influência da moda contemporânea (como cores da estação, tecidos sintéticos ou cortes modernos) na confecção atual dos trajes?
13. No processo de criação de um traje típico, até que ponto é possível adaptar ou modernizar sem perder a autenticidade?
14. O que o Dirndl representa para você, pessoalmente e como parte da cultura da região?
15. Você acredita que o uso desse traje ainda é uma forma de preservar a herança alemã

local?

16. Como você vê o futuro dos trajes típicos nas novas gerações? Acha que o interesse vem aumentando, diminuindo ou mudando de forma?
17. Existe algo que você gostaria de acrescentar sobre o que considera essencial em um traje típico ou sobre como ele é visto hoje na nossa região?